

## “UMA VOCAÇÃO HONRADA E RECONHECIDA”: BILL TILDEN FAZ A USLTA RECUAR<sup>1</sup>

John Carvalho<sup>2</sup>

Auburn University

Auburn, Estados Unidos

[carvajp@auburn.edu](mailto:carvajp@auburn.edu)

### **Resumo**

Em 1924, a Associação de Tênis dos Estados Unidos (USLTA, na sigla em inglês) anunciou que qualquer tenista que recebesse pagamento para escrever artigos em jornais perderia seu *status* de amador. O líder do ranking nos Estados Unidos, Bill Tilden, anunciou que abandonaria o tênis em vez de parar de escrever textos para a imprensa. Esta postura e a forte reação de protesto do público forçaram a USLTA a rever sua política, de forma a acomodar a posição de Tilden. Uma revisão da interpretação da regra do amadorismo foi aprovada na reunião anual da USLTA no ano seguinte.

**Palavras-chave:** tênis; Bill Tilden; regra do amadorismo.

### **Abstract**

#### **“An Honorable and Recognized Vocation”: Bill Tilden Makes the USLTA Back Down**

In 1924, the United States Lawn Tennis Association (USLTA) announced that any tennis player who was paid to write newspaper articles would be stripped of his or her amateur status. The top-ranked player in the United States, Bill Tilden, announced that he would give up tennis rather than stop writing newspaper articles. Tilden's actions and the accompanying public outcry forced the USLTA to revise its policy to accommodate Tilden's position. A revised interpretation of the amateur rule was approved at the USLTA annual meeting the next year.

**Keywords:** tennis; Bill Tilden; amateur rule.

Quando um atleta profissional anuncia uma “procrastinação”<sup>3</sup> (geralmente para

---

<sup>1</sup> Tradução inédita em português. Versão anterior em inglês publicada no *Journal of Sport History*, v. 36, n. 1, p. 83-98, 2009. Traduzido com autorização do autor e do *JSH*. Com esta tradução, *Recorde* busca contribuir para a divulgação, em língua portuguesa, de autores relevantes da produção acadêmica em inglês na área de História do Esporte. Tradução: Rafael Fortes.

<sup>2</sup> Departamento de Comunicação e Jornalismo.

obter um aumento), a mídia normalmente não simpatiza com a atitude – mesmo que os torcedores tenham passado a apoiar mais os atletas e menos os proprietários dos times. Como Joe DiMaggio (atleta dos New York Yankees em 1938) e Don Drysdale e Sandy Koufax (dos Los Angeles Dodgers em 1966) sentiram na pele, jornalistas criticaram os jogadores de beisebol que se recusaram a treinar na primavera<sup>4</sup> porque consideravam que a direção não lhes pagava o suficiente e torcedores reagiram vaiando os jogadores quando eles voltaram a atuar (CRAMER, 2000, p. 115-119; DRYSDALE, 1990, p. 123-135; LEAVY, 2002, p. 200-212).<sup>5</sup> Mais recentemente, quando o *quarterback* Jeff George procrastinou em vez de aceitar o contrato oferecido pelos Indianapolis Colts em 1993, o *Indianapolis Star* publicou uma pesquisa não-científica feita por telefone que mostrava que 98% dos torcedores respondentes se opunham ao atleta.<sup>6</sup>

Em 1924, contudo, Bill Tilden ameaçou uma “procrastinação” a respeito de uma nova interpretação de regra pela Associação de Tênis dos Estados Unidos (USLTA): que jogadores que recebiam para escrever para jornais não mais seriam considerados amadores e seriam proibidos de competir nos eventos da USLTA. No caso de Tilden, a procrastinação obteve o apoio dos meios de comunicação e, no fim das contas, deu certo: um ano depois, a USLTA reconsiderou a interpretação, permitindo ao campeão de tênis continuar sua rentável segunda carreira de escrever para jornais.<sup>7</sup>

---

<sup>3</sup> Por exemplo, na finalização das negociações ou na assinatura de um contrato (NT – nota do tradutor).

<sup>4</sup> O autor se refere ao período de treinamento de início de temporada (NT).

<sup>5</sup> Todos os três ajudaram seus times a conquistarem o título nacional (*World Series*) na temporada anterior. DiMaggio reivindicava US\$ 40 mil por ano; os Yankees haviam oferecido US\$ 25 mil. Drysdale e Koufax queriam ser os primeiros arremessadores a ganhar mais de US\$ 100 mil.

<sup>6</sup> Jon Saraceno. “Paper’s Poll of Fans Bad News for George.” *USA Today*, 22 July 1993, sec. C, p. 7.

<sup>7</sup> O autor se refere a cronistas cujo texto, geralmente distribuído por um agência, é publicado em diversos jornais.

Deve-se dizer que Tilden não foi o único tenista amador dos anos 1920 a desafiar os dirigentes tradicionais do esporte (em sua maioria, baseados no Nordeste) em relação à questão profissionais *versus* amadores. A decisão da francesa Suzanne Lenglen de jogar as primeiras exibições profissionais de tênis não apenas irritaram as autoridades do esporte, mas também custaram à atleta sua popularidade com os fãs, que transferiram sua lealdade para a rival – a menos carismática (mas ainda amadora) Helen Wills Moody, dos EUA (ENGLEMANN, 1988). Alimentada pela mídia, a rivalidade entre o profissional Walter Hagen e o amador Bobby Jones refletia um debate similar ocorrido no golfe, no qual os dirigentes tradicionais da Associação de Golfe dos Estados Unidos (USGA) favoreciam os amadores (LOWE, 2000). No atletismo, o velocista Charlie Paddock teve seu status amador revogado duas vezes pela União Atlética Amadora (AAU): em 1923, por correr num evento europeu sem autorização da entidade; e em 1928, por aparecer num filme.<sup>8</sup>

Na condição de atleta-jornalista de maior sucesso dos anos 1920, contudo, e efetivamente escrevendo seus artigos, Tilden representava um desafio único para os líderes da USLTA – um desafio que a entidade não podia suportar. O que fez uma poderosa organização esportiva amadora concordar com os desejos de um de seus atletas? Esse artigo consulta minutas do comitê executivo e dos congressos anuais da USLTA, bem como textos de jornais e revistas do período, para identificar a resposta da organização e reconhecer uma importante transição no esporte: a ocasião em que um atleta rejeitou a liderança dos dirigentes esportivos tradicionais e usou sua fama para fazer *lobby* – com sucesso – nas páginas esportivas em favor de uma mudança na política do esporte.

---

<sup>8</sup> “The International Athletic War Over Paddock”. *Literary Digest*, 28 July 1923, p. 46-49. “Paddock Cleared; To Run in Olympics.” *New York Times*, 10 July 1928, p. 18.

### **Mudanças no esporte durante os anos 1920**

À medida que os Estados Unidos passavam de uma sociedade rural baseada em fazendas a uma sociedade urbana baseada nas fábricas, os efeitos da modernidade transformaram muitas instituições, incluindo o esporte. Este desempenhou papel central no forjar dos valores culturais da nação, ao mesmo tempo que refletia essas mudanças identitárias. Na virada do século, os estadunidenses voltaram sua atenção para passatempos verdadeiramente nacionais, como o beisebol e o futebol americano universitário.

Para muitos, o esporte operava como um excelente meio de ensinar os valores que ajudariam a “América”<sup>9</sup> industrial: trabalho em equipe, trabalho duro e capacidade de adaptação. Para algumas lideranças empresariais, o esporte parecia o contraponto ideal ao movimento sindical. Antigos técnicos de futebol americano universitário como Walter Camp promoveram a modalidade como o foro perfeito para moldar os futuros industriais (ORIARD, 1993, p. 150-169). Quando líderes empresariais do século XIX reconheceram a utilidade do beisebol para ensinar divisão do trabalho e produção quantificável, abandonaram a posição anterior de rejeição e até bancaram times para seus trabalhadores (GELBER, 1984).

Já no final do Oitocentos, atletas de sucesso borravam a distinção entre amador e profissional. O famoso jogador de críquete britânico W.G. Grace, embora tecnicamente um amador, negociava taxas de aparição e “despesas” para ganhar no mínimo mil libras por ano na década de 1870. Ele também demonstrava astúcia nos negócios relativos à publicação de seus livros *Cricket* (1891) e *‘W.G.’: Cricketing Reminiscences and*

---

<sup>9</sup> “América” (entre aspas) significa que o autor usa o termo para referir-se aos Estados Unidos da América (NT).

*Personal Recollections* (1899) (RAE, 1998, p. 102-105, 337-339). Embora não tenha abordado diretamente o debate entre amadorismo e profissionalismo em suas memórias, ele admitiu ter recebido um “belo cheque” em reconhecimento por alcançar o “século dos séculos”<sup>10</sup>: mais de cem *innings* com ao menos cem pontos (GRACE, 1980, p. 240).

Eventos do esporte amador como os Jogos Olímpicos também começaram a atrair maior atenção no início do século XX, na medida em que combinavam patriotismo com o interesse do esporte em construir orgulho e lealdade nacional (POPE, 1993). Durante a Era do Jazz, contudo, novas modalidades se juntaram às já estabelecidas profissionalmente: beisebol e boxe. Tal aumento de interesse mudou o foco para incluir o entretenimento, desiludindo muitos que tinham objetivos mais progressistas para o esporte (DYRESON, 1989).

Portanto, não apenas a ascensão dos esportes profissionais refletiu a estrutura social que se modificava na década de 1920: o próprio esporte provia diversão para a sociedade que testemunhava tais mudanças. Para o historiador cultural Benjamin Rader (1983), uma *home run* de Babe Ruth<sup>11</sup> ou um nocaute de Jack Dempsey forneciam imagens de poder e sucesso instantâneo. Neste sentido, para os fãs de esporte da Era do Jazz, esses atletas estavam “compensando” o “fim do tradicional sonho de sucesso, a erosão dos valores vitorianos e sentimentos de impotência individual” (p. 11).

Para uma nação que se recuperava do horror da Primeira Guerra Mundial, o esporte oferecia uma saída. Nas palavras de um historiador do esporte, “numa década amplamente dedicada ao escapismo, à aventura e à leviandade, o esporte ganhou a visibilidade que o fez uma das principais instituições sociais dos Estados Unidos”

---

<sup>10</sup> “Século” (*century*) é quando um rebatedor alcança cem pontos (*runs*) em um mesmo *inning* (NT).

<sup>11</sup> Jogador de beisebol (NT).

(BETTS, 1974, p. 250). Mas com essa ascensão vieram mudanças que ameaçaram as estruturas tradicionais de poder do esporte. O crescimento do atleta ameaçou os ricos e poderosos, fossem donos de times ou (no caso de golfe, tênis e esportes olímpicos), dirigentes de associações que buscavam manter um ideal tradicional de amadorismo.

À medida que crescia a popularidade dos esportes, intensificaram-se os conflitos, pois muitos desses novos entusiastas vinham da classe média e não da classe alta, a qual primeiro promovera jogos como o tênis. A USLTA é um exemplo de organização que foi vítima de seus próprios esforços para popularizar o esporte: à medida que o tênis ganhava popularidade, atraía entusiastas da classe média, os quais apoiavam o profissionalismo e desafiavam a noção de amadorismo da entidade (DAVENPORT, 1966).

O conflito tomou formas diversas em outras modalidades, incluindo questões regionais. Muitos consideravam que a liderança tradicional da AAU, baseada na Costa Leste, se recusava a aceitar os recordes de Paddock porque eles foram estabelecidos na Califórnia e submetidos por dirigentes emergentes da Costa Oeste.<sup>12</sup> A Associação de Golfe dos Estados Unidos permitiu que profissionais jogassem os “torneios abertos”, mas através de procedimentos durante as competições e do fornecimento de instalações inferiores aos profissionais, a USGA demonstrava sua preferência pelos golfistas amadores, o que também se refletia em torneios como o British Open (LOWE, 2000, p. 32-33, 91-92).

Associações como a USLTA reivindicavam a manutenção de um ideal amador, mas complicavam a questão ao promoverem jogadores de tempo integral em seus torneios e na Copa Davis. Como notou o jornalista esportivo Paul Gallico (1941),

---

<sup>12</sup> “The International Athletic War Over Paddock”. *Literary Digest*, 28 July 1923, p. 46-49.

a Associação de Tênis dos Estados Unidos (...) não tolera um jogador de tênis realmente amador na equipe da Copa Davis, porque um amador verdadeiro não é capaz de manter o padrão de jogo exigido pelo tênis de alto nível. O tênis de fim de semana ou o de torneios ocasionais não serve (p. 110).

O comentarista esportivo John Tunis observou que tanto dirigentes como Julian Myrick, presidente da USLTA entre 1920 e 1923, quanto jogadores como Tilden se beneficiaram financeiramente do tênis muito além de quaisquer sacrifícios que tenham feito para jogar e/ou apoiar o tênis “amador”.<sup>13</sup>

O jornalismo esportivo, que ganhara uma reputação ética negativa nos anos 1920, também passava por mudanças. Um relatório de 1927 sobre a indústria de jornais diários alegava – e o autor Roger Kahn (1999, p. 35-8) lembra ter testemunhado – que jornalistas esportivos aceitavam pagamento direto e ingressos de cortesia dos promotores em troca de publicidade para os eventos.<sup>14</sup> Isto criou um dilema para os editores de diários, uma vez que a página de esportes era uma das seções mais populares. Como consequência, os jornais promoveram pesadamente os eventos esportivos populares que apresentavam atletas famosos, sacrificando preocupações éticas em busca do aumento de circulação (EVENSEN, 1993; LEVER e WHEELER, 1993).

Por conseguinte, tanto a cultura esportiva dominada por celebridades quanto a mídia que a cobria, liderada pelos impressos, estavam prontas para um confronto como o que ocorreu entre Bill Tilden e a USLTA. Tilden era o protagonista ideal para um drama como este.

---

<sup>13</sup> John Tunis. “The Lawn Tennis Industry”. Harper’s, January 1928, p. 289-298.

<sup>14</sup> Problems of Journalism. Washington: American Society of Newspaper Editors, 1927, p. 99-101.

## Bill Tilden

Bill Tilden, o tenista, e Bill Tilden, o jornalista, tinham o mesmo objetivo: promover o tênis como esporte.<sup>15</sup> Ele dominou a modalidade nos anos 1920, ocupando o topo do ranking mundial por todo o período (DEFORD, 1975, p. 28-29). Venceu o Torneio Nacional de Simples dos EUA, atual Aberto dos Estados Unidos (*US Open*) por seis anos seguidos, de 1920 a 1925 (BALTZELL, 1995, p. 166). Em 1949, a Associated Press elegeu-o o melhor jogador de tênis da primeira metade do século, superando o segundo lugar na votação por uma margem de dez para um (DEFORD, 1975, p. 265). Mas, como às vezes acontece com atletas que chegam ao topo de sua modalidade, a atenção de Tilden voltou-se para outro objetivo – no caso, escrever.

Para ser justo com Tilden, a escrita não foi um objetivo tardio; ele já atuava como jornalista em diários muito antes de obter destaque no tênis internacional. Começou a escrever para o *Philadelphia Evening Ledger* em 1915, subordinado ao editor de música Gilbert Seldes e de teatro, Kenneth McGowan (BALTZELL, 1995, p. 172; DEFORD, 1975, p. 109, TILDEN, 1929, p. 22-3). Durante seu reinado no topo do tênis amador, Tilden tornou-se um escritor popular. Por meio de seu tênis e seus textos, ele “pegou um jogo que era bastante restrito ao ambiente esnobe dos *country* clubes e transformou-o em um espetáculo público em rápida expansão”, afirma o jornalista esportivo Will Grimsley (1971, p. 42).

O estilo de tênis de Tilden refletia sua personalidade. Quando jogava com um oponente nitidamente inferior, ele às vezes parecia fazer o jogo mais disputado, apenas para criar emoção para os espectadores. Nos jogos em que a emoção era real – sua vitória de virada após estar dois sets atrás contra Bill Johnston na final do Torneio

---

<sup>15</sup> Ed Pollock. “Tennis Solons Draw World-Wide Ridicule for Banishing Tilden”. *Philadelphia Public Ledger*, 7 April 1924, p. 8. “Tilden May Quit Tennis”. *Editor & Publisher*, 8 March 1924, p. 44.



Nacional de 1922 –, Tilden parecia talhado para estes momentos (DEFORD, 1975, p. 84-89, 145-146).

Em 1923, Tilden criticou repetidamente a associação pela escolha tardia da dupla para a Copa Davis, a qual, ele acreditava, punha em risco as chances de vitória da equipe. Em uma coluna, Tilden dirigiu novas críticas ao capitão da equipe da Copa Davis, Harold Hackett: “sugestões de como jogar [numa partida de duplas] deveriam ser feitas em qualquer outro momento que não entre o terceiro e quarto sets, quando já é tarde demais para mudanças”.<sup>16</sup> Numa carta à *American Lawn Tennis*, Hackett respondeu que criticara Tilden por um desempenho medíocre nas duplas da Copa Davis e sugeriu: “Tilden deveria dedicar mais tempo para o aprimoramento de seu jogo de duplas”.<sup>17</sup> Em 1924, a USLTA estava pronta para silenciar seu crítico mais lido.



Figura 1: Em seus escritos, como em seu jogo, o campeão de tênis Bill Tilden provia a emoção que atraía torcedores para as partidas e leitores para os artigos. Cortesia de Edwin Levick, do Urban Archives, Temple University Libraries, Filadélfia, Pensilvânia (EUA).

---

<sup>16</sup> Bill Tilden. “Tilden’s Passing Shots.”. *American Lawn Tennis*, 15 September 1923.

<sup>17</sup> “Davis Cup Official Replies to Tilden”. *New York Times*, 4 December 1923, p. 18.

## **Bill Tilden e a USLTA**

A USLTA encarara diversos desafios em sua missão de proteger o espírito amador do tênis. Primeiro, o desafio limitava-se aos jogadores que recebiam pagamento para ensinar o esporte. Mas, à medida que a popularidade do tênis crescia, a USLTA se viu confrontada com fabricantes de material esportivo que o forneciam de graça aos atletas, assim como com jornais dispostos a pagá-los para escrever textos. À medida que os dirigentes da USLTA encaravam estes desafios, se convenciam mais e mais de que sustentavam o espírito da esportividade pura em um mundo impuro (DAVENPORT, 1966).

A cobertura da polêmica sobre os jogadores-cronistas foi pesquisada em revistas do período, junto com o *New York Times* e o *Philadelphia Public Ledger*. A sede da USLTA ficava na cidade de Nova York, que também recebia o encontro anual da entidade, ao passo que o *Philadelphia Public Ledger* era o principal jornal da cidade natal de Tilden, além de ser seu antigo empregador. Para ter contato com a abordagem da USLTA ao lidar com Tilden e outros jogadores-jornalistas, o autor também consultou minutas das reuniões do Comitê Executivo da USLTA. Infelizmente, em 1923 guardaram-se apenas minutas apressadas das reuniões do Comitê Executivo. Para os encontros de 1924, contudo, discussões detalhadas foram preservadas. As minutas incluem o registro de uma candente reunião em março de 1924, na qual membros do comitê questionaram o próprio Tilden sobre seus escritos; e de outra, turbulenta, em junho do mesmo ano, quando membros do comitê tentavam ansiosamente lidar com uma situação de relações públicas que estava saindo de controle.

De acordo com minutas da reunião do Comitê Executivo de fevereiro de 1923, que precedia o encontro anual da USLTA, a regra proposta para os jogadores-cronistas

pode ter sido originada não pelas colunas de Tilden nos jornais, mas por um projeto de filme. George Ade, presidente da USLTA de 1916 a 1919 e membro da Comissão da Regra do Amadorismo, relatou que Tilden aparentemente havia sido pago para aparecer em filmes produzidos por um “Capitão Baines” da Kinogram Corporation, o que Tilden negou.<sup>18</sup> O Comitê Executivo decidiu direcionar à Comissão da Regra do Amadorismo a investigação do assunto.

Adee apresentou seu relatório da Comissão da Regra do Amadorismo (que aparentemente não entrou em detalhes sobre a investigação do caso Tilden) na reunião anual em 3 de fevereiro de 1923. Contudo, as minutas da reunião não dão detalhes do relatório, exceto que foi aprovado e que o presidente da USLTA Julian Myrick elogiou a comissão pelo “trabalho bastante dedicado ao longo do ano”.<sup>19</sup>

A reunião do Comitê Executivo de março de 1923 refletiu a relação positiva da USLTA com Tilden. Ade relatou que a comissão havia completado sua investigação e concluído que Tilden não recebera dinheiro para aparecer no filme. Na discussão do caso, contudo, membros do Comitê demonstraram sua inexperiência ao lidar com a imprensa. Eles tinham concordado em manter a investigação confidencial, mas um relatório vazou nos jornais da Filadélfia. Um cronista esportivo aparentemente ouviu uma conversa de membros do comitê no saguão do hotel e perguntou a Tilden (que não percebera o desejo do comitê) as informações que faltavam. O membro do comitê Dwight Davis admitiu: “aparentemente, o jornal apresentou um relato bem verdadeiro”. Outro membro, R. Norris Williams, acrescentou: “foi uma reportagem muito boa”.<sup>20</sup>

---

<sup>18</sup> Minutes, Executive Committee of United States Lawn Tennis Association (USLTA), 3 February 1923, p. 9, electronic version, Archives, United States Tennis Association, New York City, New York.

<sup>19</sup> Ibidem, p. 6.

<sup>20</sup> Minutes, Executive Committee of USLTA, 17 March 1923, p. 17-18.

As minutas da reunião do Comitê Executivo de setembro de 1923 não mencionam Tilden no relatório da Comissão da Regra do Amadorismo. Adee, contudo, prometeu que sua subcomissão teria um relatório pronto para a reunião de dezembro do Comitê Executivo.<sup>21</sup>

É difícil saber o que houve para que, entre as reuniões de setembro e dezembro, mudasse o tom da USLTA em relação a Tilden. Talvez suas críticas diretas a Hackett na imprensa – muito mais ameaçadoras que um projeto de filme – tenham tornado urgente o trabalho da Comissão da Regra do Amadorismo. Talvez o Comitê Executivo da USLTA tenha visto uma oportunidade de matar dois coelhos com uma só cajadada: defender o amadorismo e eliminar Tilden. Quaisquer que tenham sido os motivos, Adee apresentou uma resolução que solicitava aprovação de uma interpretação das regras de elegibilidade de amadores

para significar que um jogador que escreva textos sobre tênis em jornais, revistas, periódicos ou panfletos e receba, para tanto, compensação substancial, ganho pecuniário ou salário, ao mesmo tempo em que participa de competições de tênis, viola os itens citados da Regra do Amadorismo e deve ser declarado inelegível para competir em torneios sob os auspícios da USLTA.<sup>22</sup>

Em sua introdução, publicada em diversos jornais, a resolução apontava que, nos primórdios, o “tênis era um jogo disputado apenas pela classe ociosa, e as linhas demarcatórias eram claras e bem definidas – um homem ou pertencia à classe ociosa, ou mourejava num trabalho”. No sistema moderno, em que cada jogador buscava uma ocupação profissional, alguns jogadores vislumbraram maneiras de lucrar com seu tênis. Tais jogadores – como Tilden, embora ele não fosse citado especificamente – representavam “abusos definitivos, que estão começando a crescer furtivamente no tênis

---

<sup>21</sup> Minutes, Executive Committee of USLTA, 15 September 1923, p. 2-3, 7.

<sup>22</sup> Minutes, Executive Committee of USLTA, 15 December 1923, p. 2.

deste país e que, se não forem interrompidos imediatamente, acabarão arruinando este nobre e glorioso jogo como um esporte amador.”<sup>23</sup>

A interpretação proposta foi criticada pelo campeão universitário Carl Fischer, que previu que o jogo sofreria com a falta de cronistas experientes,<sup>24</sup> assim como pelo próprio Tilden, que citou sua longa experiência profissional, acrescentando: “não vejo por que [um tenista] deveria ser proibido de escrever, pois se trata de uma vocação honrada e reconhecida”.<sup>25</sup>

A nova interpretação seria votada na reunião anual da USLTA em 2 de fevereiro de 1924, no Hotel Waldorf-Astoria, em Nova York.<sup>26</sup> Na reunião do Comitê Executivo realizada na noite anterior, o órgão mal discutiu a votação pendente. George Wightman, presidente do comitê, apenas dirigiu a atenção dos membros para uma versão mais recente da resolução que fora preparada após a reunião de dezembro.<sup>27</sup>

A interpretação da regra de amadorismo recebeu apoio na reunião anual de 47.196 contra 6.250,<sup>28</sup> após um debate intenso que não indicava uma votação tão desigual. Apesar da ampla maioria a favor, vozes dissonantes se manifestaram. Paul Gibson, um delegado da cidade natal de Tilden, Filadélfia (uma das poucas delegações que votaram a seu favor), questionou se o jornalismo sobre tênis sofreria com a perda de jogadores-cronistas como Tilden: “nós, também, queremos que os padrões amadores sejam resguardados (...) mas acreditamos que perderemos ainda mais do que será ganho

---

<sup>23</sup> “Player-Writers Hit by Tennis Officials”. *New York Times*, 4 January 1924, p. 8.

<sup>24</sup> “Tennis Will Suffer Most, Says Fischer”. *Philadelphia Public Ledger*, 4 January 1924, p. 12.

<sup>25</sup> “Tilden Opposes Rule on Writing”. *New York Times*, 5 January 1924, p. 16.

<sup>26</sup> “Big Fight Expected at Annual Meeting of U.S.L.T. [sic] Tonight”. *Philadelphia Public Ledger*, 2 February 1924, p. 16.

<sup>27</sup> Minutes, Executive Committee of USLTA, 2 February 1924, p. 8-9.

<sup>28</sup> Minutes, Annual Meeting of USLTA, 3 February 1924, p. 41. Quando um delegado votava, todos os membros da seção que representava eram contados como acompanhando seu voto.

pela infração ocasional desta regra.”<sup>29</sup> S. Wallis Marrihew, editor e proprietário de *American Lawn Tennis*, argumentou em termos processuais e filosóficos. Antes da vitória acachapante, ele alegou que a proposta representava uma mudança de regra que requeria dois terços de votos para aprovação, argumento fortemente rechaçado por Adeo.<sup>30</sup> Merrihew, sem dúvida preocupado em perder um de seus colaboradores mais populares, também reclamou que “a resolução atinge diretamente uma vocação: o jornalismo”.<sup>31</sup> Adeo respondeu que a regra não afetaria todos os jornalistas, apenas aqueles que ganhavam muito dinheiro (Tilden, presumivelmente). Ele rebateu as perguntas insistentes de Merrihew sobre que jogadores-jornalistas seriam afetados: “acho que o Comitê deve decidir caso a caso, à medida que apareçam”.<sup>32</sup>

Depois da reunião, Tilden repetiu sua crítica, prevendo que “alguns dos que votaram pela regra vão se arrepender amargamente de sua postura.”<sup>33</sup> Em um artigo opinativo assinado, Fischer previu que as observações vagas de Adeo sobre a aplicação da regra indicavam que o novo padrão criaria problemas.<sup>34</sup>

Falando num jantar de uma associação de tênis de Connecticut no mês seguinte, Tilden foi além: “se eu for forçado, em 1925, a escolher entre minha profissão e o tênis amador, abandonarei o tênis lamentando muito e com a sensação de que sou uma pessoa melhor por tê-lo jogado”.<sup>35</sup> Talvez Tilden estivesse tentando influenciar o Comitê

---

<sup>29</sup> Ibid., p. 11-12.

<sup>30</sup> Ibid., p. 14-19.

<sup>31</sup> Ibid., p. 29.

<sup>32</sup> Ibid., p. 30.

<sup>33</sup> “Tilden Hits at Ruling”. *New York Times*, 4 February 1924, p. 24.

<sup>34</sup> Carl Fischer. “New Tennis Rules Shows Loophole for Star Writers”. *Philadelphia Public Ledger*, 4 February 1924, p. 14.

<sup>35</sup> “Tilden Threatens to Abandon Game”. *New York Times*, 2 March 1924, p. 23; “Tilden Would Quit”. *Philadelphia Public Ledger*, 2 March 1924, p. 20.

Executivo antes da reunião de 15 de março de 1924, para a qual seu comparecimento fora agendado.

A reunião de 15 de março consistiu em uma sessão matutina e outra vespertina, com a sessão da tarde praticamente toda dedicada a discutir o caso Tilden. A discussão preencheu 50 páginas das 153 que compunham a minuta do encontro. Antes de permitir a Tilden juntar-se à reunião, o Comitê discutiu a estratégia para responder a sua solicitação de uma apreciação de seu *status* amador, quando a nova interpretação entrasse em vigor. Como o presidente da USLTA George Wightman declarou, “a solicitação que ele nos enviou, da forma como a entendo, não é no sentido de quebrar nem a regra de amadorismo, nem a interpretação feita na Reunião Anual, mas para que lhe forneçamos alguma posição, informalmente”.<sup>36</sup> Os membros do comitê então discutiram que questões perguntar-lhe, com muitos demonstrando interesse por saber quanto Tilden ganhava exercendo o jornalismo.

Tilden começou descrevendo sua carreira de cronista desde os primórdios, no *Public Ledger*. Ele reafirmou o ponto de sua fala anterior:

não posso abandonar minha vocação e profissão, que acredito ser meu futuro, mesmo que seja para proteger minha posição de amador. Seria um tolo se o fizesse (...) Se os cavalheiros decidirem que, à luz da regra, sou um profissional, abandono o tênis no próximo ano, com tristeza, e isso é tudo.<sup>37</sup>

Wightman abriu os questionamentos, pressionando Tilden quanto a iniciativas de negócios nos ramos de seguros e material esportivo entre 1918 e 1920.<sup>38</sup> Ade e Wightman então pediram que Tilden estimasse seus ganhos com o tênis. Embora alegasse não saber os valores precisos, Tilden estimou que a publicação de sua coluna

---

<sup>36</sup> Minutes, Executive Committee of USLTA, 15 March 1924, p. 82-83.

<sup>37</sup> Ibid., p. 91.

<sup>38</sup> Ibid., p. 94.

lhe rendera US\$ 7.500 em 1921 e US\$ 8.000 em 1922 e 1923. E reconheceu ter assinado um contrato de US\$ 10.000 para 1924.<sup>39</sup> Membros do comitê também perguntaram a Tilden sobre ganhos por artigos em outras publicações e se ele estaria disposto a escrever anonimamente. Tais questões indicam que os membros do comitê executivo da USLTA não estavam tão preocupados se Tilden recebia para escrever quanto que os leitores soubessem do fato – uma extensão da filosofia de “amadorismo marrom” que gerava tratamento desigual no reembolso de custos e nos benefícios pela associação da imagem a determinados produtos.

Após Tilden retirar-se, Wightman ressaltou a necessidade de que as revelações financeiras feitas pelo tenista fossem mantidas em sigilo. Então, o Comitê Executivo votou e decidiu não tomar uma decisão formal sobre o status amador de Tilden.<sup>40</sup> No entanto, o comitê decidiu, nas palavras de Williams, “advertir o senhor Tilden informalmente de que sob os termos de seu contrato atual, e sua declaração relativa a seu trabalho nos últimos dois anos, este Comitê acredita que ele viola a regra de amadorismo”.<sup>41</sup> Àquela altura, houve um recesso e dois membros do comitê (Wightman e Holcombe Ward) saíram para informar Tilden da decisão.

Após retornarem, os membros do Comitê discutiram como divulgar a decisão, atendendo uma solicitação de Tilden. Eles estavam preocupados de que, se não formulassem uma declaração, os jornais iriam basear-se na versão de Tilden para a decisão. A discussão mostrou haver receio devido à influência de Tilden no interior da imprensa.<sup>42</sup> Ao final da reunião, Wightman apresentou a declaração que seria divulgada,

---

<sup>39</sup> Ibid., p. 96.

<sup>40</sup> Ibid., p. 110.

<sup>41</sup> Ibid., p. 112.

<sup>42</sup> Ibid., p. 117-124.



reforçando o que dissera anteriormente a Tilden. A discussão também mencionou um relatório de Ward ao Comitê Executivo. O membro do Comitê Paul Gibbons disse: “nunca ouvi um argumento a favor da posição do Comitê da Regra do Amadorismo tão convincente e efetivo quanto o relatório do senhor Ward, e de fato penso que se esse relatório tiver ampla circulação, se perceberá que a oposição se reduzirá a uma pequena minoria”.<sup>43</sup> O comitê solicitou a Ward que preparasse o relatório para publicação.

O comitê estava correto ao prever que a imprensa noticiaria rapidamente a decisão. No dia seguinte, o *New York Times* publicou reportagem sobre a declaração do comitê, mencionando que Tilden apresentou fatos relativos a sua atividade de cronista, os quais o comitê manteve confidenciais.<sup>44</sup> O *Philadelphia Public Ledger* mencionou brevemente a declaração, concentrando-se nas decisões relativas à Copa Davis.<sup>45</sup> Pouco depois, Tilden reafirmou seu interesse em representar os Estados Unidos na equipe da Copa Davis.<sup>46</sup>

O comitê calculou muito mal a reação ao relatório de Ward. Por alguma razão, ele só foi divulgado em 19 de abril, o que deu a Tilden vantagem na promoção, dentro da mídia, de seu ponto de vista. Uma vez publicado, o relatório criou grandes problemas para a USLTA. Ward dissera ao comitê que corrigiria o documento para “manter-se longe de personalidades”.<sup>47</sup> Mas seus comentários mais fortes foram claramente direcionados a Tilden: “se esses demônios que estão tentando controlar a realidade são maus, então o homem que detém o título de campeão dos Estados Unidos (quem quer

---

<sup>43</sup> Minutes, Executive Committee of USLTA, 15 March 1924, p. 153.

<sup>44</sup> “U.S.L.T.A. Frowns on Tilden Writing”. *New York Times*, 16 March 1924, sec. I, part 2, p. 1.

<sup>45</sup> “Tilden Fails to Receive Ruling, But Intimation is Averse One”. *Philadelphia Public Ledger*, 16 March 1924, p. 25.

<sup>46</sup> “Tilden Will Play on Davis Cup Team”. *New York Times*, 23 March 1924, sec. J, p. 1.

<sup>47</sup> Minutes, Executive Committee of USLTA, 15 March 1924, p. 153.

que seja) deveria tomar a liderança na manutenção de nossos padrões amadores”. Mais tarde, ele acrescentou o comentário que mais irritaria Tilden:

você não vê os perigos para nosso esporte quando deixamos nossos meninos e meninas crescerem nesses ambientes (...) quando ganhar um campeonato significa não apenas uma distinção muito apreciada (...) mas uma oportunidade de fazer ‘muito dinheiro’, de escrever artigos assinados e vendê-los a uma ampla cadeia de jornais por todo o país?<sup>48</sup>

Dois dias depois, Tilden anunciou que se desligaria da equipe da Copa Davis. Em sua carta à USLTA, escreveu: “percebo, atônito, que (...) sou visto pelo comitê não só como alguém que não é mais um amador, mas também como uma ‘influência maligna’ no jogo”.<sup>49</sup> Ele estava se demitindo, escreveu, “para aliviar a associação de embaraço e para salvá-la de críticas que receberia”. O *Philadelphia Public Ledger* considerou seu desligamento “uma golpe sério” para a defesa da Copa Davis pelos Estados Unidos.<sup>50</sup> Na quadra, Tilden se permitia chegar perigosamente perto da derrota para colocar emoção em suas partidas. Ele parece ter adotado uma tática similar na batalha com a USLTA.

Embora o capitão da Copa Davis, Myrick, declarasse que Tilden era bem-vindo para jogar na equipe,<sup>51</sup> Tilden recusou um convite para discutir o assunto, mencionando um compromisso já agendado e reivindicando uma nota clara a respeito de seu status de amador até janeiro de 1925.<sup>52</sup> O Comitê da Copa Davis reuniu-se em 25 de abril e, após uma longa discussão, aceitou a demissão de Tilden, recusando-se a emitir nova posição

---

<sup>48</sup> “National Tennis Association Offers Alibi for Tilden Ban”. *Philadelphia Public Ledger*, 20 April 1924, sec. B, p. 1; “Tilden Arraigned as a Bad Example”. *New York Times*, 20 April 1924, sec. J, p. 1.

<sup>49</sup> “Tilden Quits Place on U.S. Tennis Teams”. *New York Times*, 22 April 1924, p. 15.

<sup>50</sup> “Tilden Quits U.S. Davis Cup Defense”. *Philadelphia Public Ledger*, 22 April 1924, p. 1.

<sup>51</sup> “Myrick Declares Tilden Eligible”. *New York Times*, 23 April 1924, p. 18.

<sup>52</sup> “Tilden Refuses to Meet with Officials”. *New York Times*, 24 April 1924, p. 15.

sobre sua elegibilidade e expressando surpresa de que ele defenderia seu título nacional de simples e duplas, mas não jogaria a Copa Davis.<sup>53</sup> Com rumores de que o colega de Copa Davis Vincent Richards também se desligaria da equipe, Ed Pollock, um colunista da Filadélfia, afirmou que o Comitê da Regra do Amadorismo “virtualmente arrasou os dois principais pilares do tênis americano. As fundações foram enfraquecidas. A estrutura do jogo como um todo pode desmoronar.”<sup>54</sup>

Em 29 de abril, Richards oficialmente retirou seu nome dentre os selecionáveis para a equipe da Copa Davis, citando como motivo a regra sobre jogadores-cronistas. Em um tom mais estridente que o de Tilden, disse: “chegou a hora de todos os tenistas contrários à nojenta regra sobre jogadores-cronistas virem a público e se unirem, dando passos definitivos para reduzir o poder do ‘grupelho milionário’ que aparentemente luta para tornar o tênis seguro para os ricos à toa”.<sup>55</sup> Em dois dias, contudo, sem maiores explicações, Richards desistiu de seu desligamento e descreveu a USLTA como “uma organização controlada por homens que guardam, no coração, os melhores interesses do jogo”.<sup>56</sup>

Richards abordaria a controvérsia em um artigo de 1926 no *Saturday Evening Post*. Ele afirmou que, se a USLTA não tivesse recuado da interpretação anterior, ele e Tilden estariam prontos para virarem profissionais: “poderíamos simplesmente ter dito ‘Ah, muito bem, se vocês desejam nos chamar de profissionais, nós nos tornaremos

---

<sup>53</sup> “U.S.L.T.A. Accepts Tilden Resignation”. *New York Times*, 27 April 1924, sec. J, p. 1.

<sup>54</sup> Ed Pollock. “Player-Writer Rule is Developing into Tennis Catastrophe”. *Philadelphia Public Ledger*, 28 April 1924, p. 12.

<sup>55</sup> “Richards Attacks Tennis Body as Favoring Rich”. *Philadelphia Public Ledger*, 30 April 1924, p. 1.

<sup>56</sup> “Richards Deserts Tilden in Battle with Net Solons”. *Philadelphia Public Ledger*, 2 May 1924, p. 14.

profissionais””. A respeito de sua breve desistência da equipe da Copa Davis, Richards nada disse, exceto que não guardava ressentimento quanto à polêmica com a USLTA.<sup>57</sup>

Os líderes da USLTA devem ter concordado com as assertivas da mídia sobre o valor de Tilden como membro da equipe da Copa Davis. Em meados de maio, Wightman anunciou que convocaria uma reunião especial da USLTA para reconsiderar a regra sobre jogadores-cronistas. Tilden prometeu retirar seu pedido de desligamento assim que a reunião especial fosse convocada. Em junho de 1924, contudo, o Comitê Executivo se opôs à convocação, mesmo temeroso da reação, pois havia um forte sentimento público favorável à reunião. Wightman admitiu que, apenas quatro meses após a votação avassaladora a favor da interpretação da USLTA, Tilden tinha convencido os afiliados: “em relação àquela proposição, em particular, Tilden e Merrihew estão mandando na Associação (...) Não há a menor dúvida disso.”<sup>58</sup> Antes, tinha avisado: “(nós) temos uma questão aqui; numa reunião especial, não fará diferença o quão forte é nosso sentimento em relação ao amadorismo, nós provavelmente seremos derrotados”.<sup>59</sup>

Walter Pate, recentemente indicado para o Comitê, alertou que as consequências iriam além da própria reunião:

Além disso, se aquela reunião especial for realizada e sairmos derrotados, como acreditamos que acontecerá – e fragorosamente derrotados (...) –, na Reunião Anual estará em discussão não uma indicação da organização para presidente, vice-presidente, tesoureiro, secretário-geral e o resto dos cargos, mas haverá uma chapa inteiramente nova. Deixo para a imaginação de vocês quem comporá essa nova chapa.<sup>60</sup>

---

<sup>57</sup> Vincent Richards. “Netting Results”. Saturday Evening Post, 5 June 1926, p. 30-31, 88, 90, 92.

<sup>58</sup> Minutes, Executive Committee of USLTA, 4 June 1924, p. 22.

<sup>59</sup> Ibid., p. 14.

<sup>60</sup> Ibid., p. 37.

Para os líderes da organização que se acreditavam os bastiões da manutenção do espírito do amadorismo, tal resultado ameaçaria o tênis amador. Mas, a princípio, o Comitê estava dividido quanto à resposta a dar. Através de uma resolução, Adee, o linha-dura, sugeriu que a USLTA atrasasse a execução da regra sobre jogadores-cronistas até 1º de março de 1925, a tempo de a questão ser discutida novamente na reunião anual, sem qualquer reunião especial ou debate entre membros.<sup>61</sup> Pate sugeriu que Wightman designasse um comitê incluindo membros do Comitê da Regra do Amadorismo e membros da USLTA que concordassem com Tilden, proposta que foi aprovada por unanimidade.<sup>62</sup> Esse comitê relataria suas conclusões ao Comitê Executivo.

No dia seguinte, antes mesmo que a USLTA anunciasse sua decisão, Tilden divulgou uma declaração expressando sua vontade de aceitar a decisão do Comitê Executivo e jogar na equipe da Copa Davis.<sup>63</sup> Em 12 de junho, Wightman nomeou Tilden e Merrihew para o comitê. Ele também designou Jones Mersereau e Arthur Hellin para representar o Comitê da Regra do Amadorismo.<sup>64</sup> Em 6 de agosto, a USLTA convocou Tilden para a equipe da Copa Davis,<sup>65</sup> e este, que disputava partidas de exibição em Kansas City, anunciou que jogaria.<sup>66</sup> Tilden e Richards (os dois jogadores mais afetados pela regra dos jogadores-cronistas) lideraram os Estados Unidos na vitória de 5x0 sobre a Austrália, ganhando ambas as partidas de simples. Tilden ainda

---

<sup>61</sup> Ibid., p. 34. Infelizmente o texto das resoluções específicas não estava disponível. Wightman resumiu a resolução de Adee ao discutir as opiniões do comitê.

<sup>62</sup> Ibid., p. 41.

<sup>63</sup> "Compromise Made, Announces Tilden". New York Times, 6 June 1924, p. 20.

<sup>64</sup> "Tilden Member of Body to Reconsider Player-Writer Rule". Philadelphia Public Ledger, 13 June 1924, p. 16; "U.S.L.T.A. Names Four on Rules Committee". New York Times, 13 June 1924, sec. J, p. 1.

<sup>65</sup> "Tilden is Selected for Davis Cup Team". New York Times, 7 August 1924, p. 10.

<sup>66</sup> "Tilden Says He Will Play". New York Times, 8 August 1924, p.10.

juntou-se a Bill Johnston para vencer a de duplas.<sup>67</sup> Provou, portanto, sua importância para o sucesso da equipe dos EUA na Copa Davis.

Uma vez terminada a temporada, o comitê especial começou a trabalhar na reformulação da regra sobre jogadores-cronistas. Os quatro membros acrescentaram três membros “neutros”: George Wharton Pepper, senador pelo estado da Pensilvânia; Devereux Milburn, capitão da seleção de polo dos Estados Unidos; e o colunista esportivo Grantland Rice. O comitê apresentaria suas conclusões ao Comitê Executivo na reunião de 13 de dezembro de 1924.<sup>68</sup> Rice recordou uma discussão entre Tilden e Milburn durante uma reunião. Milburn admitiu ter recebido uma oferta de US\$ 5 mil para escrever sobre polo, mas sentia que, como amador, não poderia aceitar a oferta, embora desejasse fazê-lo. “É uma questão de gosto, não de amadorismo!”, respondeu Tilden, segundo Rice (1954, p. 161).<sup>69</sup>

Após toda a controvérsia que antecedeu aquele relatório, Wightman não toleraria debate e críticas na reunião de dezembro do Comitê Executivo:

Recomendo enfaticamente a vocês (...) que, antes de fazerem aquelas sugestões e tomarem tempo da reunião, talvez de forma desnecessária, ponderem a situação prática que precisamos enfrentar; isto é, que há um relatório aprovado por sete distintos cavalheiros. É um trabalho brilhante.<sup>70</sup>

---

<sup>67</sup> “Tilden and Richards Score in Davis Cup”. *New York Times*, 12 September 1924, p. 24; “U.S. Wins Davis Cup Fifth Year in Row”. *New York Times*, 13 September 1924, p. 18; “U.S. Makes Sweep in Davis Cup Play.” *New York Times*, 14 September 1924, sec. J, p. 1.

<sup>68</sup> “Status of Amateur in Tennis Defined”. *Philadelphia Public Ledger*, 13 December 1924, p. 16; “Tennis Committee Will Report Today”. *New York Times*, 13 December 1924, p. 20.

<sup>69</sup> Rice erradamente data a conversa em 1925.

<sup>70</sup> Minutes, Executive Committee of USLTA, 13 December 1924, p. 82.

Ele instou o comitê a aceitar por unanimidade o relatório e as consequentes resoluções. As resoluções foram aceitas unanimemente, acompanhadas de aplauso e sem discussão.<sup>71</sup>

Estas minutas não dão detalhes das recomendações, mas, de acordo com as notícias, o comitê seguiu de perto as preferências de Tilden. Jogadores poderiam escrever para jornais sem perder o status de amadores, com duas restrições: um jogador não poderia escrever sobre um torneio em que estivesse competindo, e a identificação do jogador ao assinar o texto não poderia mencionar seus títulos em competições da USLTA. Além disso, Pepper, que foi nomeado presidente, relatou que o comitê buscou clarificar a definição de profissional. Versões anteriores da regra do amadorismo limitaram-se à definição de amador, com os profissionais identificados como qualquer jogador que estivesse fora dela. Pepper notou que, com as mudanças colocadas face à USLTA, o comitê considerou prudente dedicar-se também à definição de profissional.<sup>72</sup>

Uma distinção importante foi que os tenistas que violassem a regra não necessariamente seriam declarados profissionais. Eles receberiam uma suspensão temporária. Um artigo do *Literary Digest* afirmou que: “os dirigentes do tênis que protestaram tão fortemente ano passado contra quem ‘faz negócio escrevendo sobre tênis’ e promulgaram a regra contra os cronistas (...) agora parecem ter cedido bastante terreno”.<sup>73</sup> Em sua coluna, Pollock declarou: “a luta de Bill Tilden contra o Comitê

---

<sup>71</sup> Ibid., p. 83.

<sup>72</sup> “New Tennis Rule Will Lift Ban on Player-Writers”. Philadelphia Public Ledger, 14 December 1924, p. 19; “Tennis Committee Reports on Writers”. New York Times, 14 December 1924, sec. J, p. 1.

<sup>73</sup> “Decided: That Champion Tennis-Players May Write About the Game”. Literary Digest, 3 January 1925, p. 55-62.

Executivo da Associação de Tênis dos Estados Unidos é justa e saiu vitoriosa”.<sup>74</sup>

Talvez porque o relatório do comitê especial e as resoluções que o acompanharam foram adotadas em dezembro, o Comitê Executivo não discutiu a regra dos jogadores-cronistas no encontro que precedeu a Reunião Anual de fevereiro de 1925. No dia seguinte, a interpretação da regra de amadorismo feita pelo comitê foi adotada após reduzido debate. Pondo fim a um ano turbulento, no qual a definição tradicional de amadorismo do Comitê Executivo da USLTA foi questionada por seus membros, a nova interpretação foi aceita por todos.<sup>75</sup> O *New York Times* informou que a votação foi unânime e, portanto, “a harmonia estava restaurada dentro da U.S.L.T.A.”.<sup>76</sup>

A julgar pela simpatia do público, os líderes da USLTA perdiam influência. Uma coluna de agosto de 1925 no *The New Republic* zombava de seus padrões, considerando-os uma tentativa de preservar o tênis como um esporte de classe alta através da desqualificação de quaisquer competidores de classe média ou baixa que precisassem trabalhar. “Vista à luz dessa discriminação, a polêmica sobre os jogadores-cronistas é um tremendo embuste. O jornalismo é uma profissão honrada, se compararmos à média. Mas os cronistas esportivos não se alinham com Marquesas *ex-officio*.”<sup>77</sup>

Esse episódio não significou o fim das batalhas de Tilden com a USLTA sobre a regra do jogadores-cronistas: em 1928, ele seria excluído da equipe da Copa Davis por quebrar a mesma regra que ajudara a desenvolver. Ele cobriu o torneio de Wimbledon

---

<sup>74</sup> Ed Pollock. “Suggested Changes in By-Laws Should End Tennis Dispute”. Philadelphia Public Ledger, 14 December 1924, p. 20.

<sup>75</sup> Minutes, Annual Meeting of USLTA, 7 February 1925, p. 80.

<sup>76</sup> “Tennis Body Adopts the Amateur Rule,” New York Times, 8 February 1925, sec. J, p. 1.

<sup>77</sup> “The Professional Amateur”. The New Republic, 26 August 1925, p. 7-8.



enquanto competia e a USLTA decidiu que isto violava a regra do amadorismo.<sup>78</sup> A associação só recuou após a intervenção do embaixador estadunidense na França, como Tilden nota com orgulho em sua autobiografia (TILDEN, 1948, p. 195-196).<sup>79</sup> Trata-se de mais um exemplo da USLTA tendo que acomodar seu jogador mais popular – o último ato num palco inaugurado em 1924.

### **Discussão**

O mundo dos esportes, tal qual a sociedade em geral, viveu um período de transição nos anos 1920. Mais e mais, o profissional substituíu o amador como a celebridade esportiva proeminente. Atletas aos quais havia sido negada a possibilidade de se beneficiar financeiramente de sua participação esportiva encontravam novas e criativas maneiras de lucrar. Alguns se voltaram para modalidades profissionais como beisebol e boxe. Outros, como Tilden, perceberam que poderiam ganhar dinheiro trabalhando como jogadores-jornalistas ou como representantes de fabricantes de mercadorias esportivas.

Para entidades tradicionais como a Associação de Tênis dos Estados Unidos e o Comitê Olímpico dos Estados Unidos, os desenvolvimentos ameaçavam os fundamentos do esporte amador. Mas quando a USLTA tentou proteger sua visão anacrônica de esporte amador, Tilden conseguiu usar sua celebridade para incitar o sentimento público contra a USLTA. Paul Gallico refletiu esse sentimento público anos depois, descrevendo a liderança da USLTA como “estritamente composta por novos-ricos insignificantes que têm um pouco de dinheiro e acham que a maneira de fazer as

---

<sup>78</sup> Lansing Warren. “Tilden is Barred in Davis Cup Play”. *New York Times*, 20 July 1928, p. 1.

<sup>79</sup> A França havia completado uma grande reforma do estádio de tênis que sediaria a Copa Davis, antecipando a participação de Tilden.

peças pensarem que eles são aristocratas e superiores é serem rudes com elas” (1941, p. 146).

A USLTA não ajudou a si própria. Primeiro, demorou até 19 de abril para divulgar a decisão do Comitê Executivo tomada na reunião de março. O atraso deu a Tilden mais de um mês de vantagem na promoção de seu ponto de vista. A direção da USLTA poderia ter aceitado o desligamento de Tilden, acreditando que ou os Estados Unidos venceriam a Copa Davis de qualquer maneira ou que o público concordaria com a posição dos líderes da entidade de que proteger o amadorismo era o mais importante. Em vez disso, face à oposição do público – tanto dos fãs do esporte quanto de membros da USLTA – o Comitê Executivo reconheceu a fraqueza de sua posição e, no fim das contas, cedeu aos desejos de Tilden. Membros do comitê podem ter se iludido achando que haviam desenhado um acordo que preservaria seus ideais de amadorismo, mas o público e a mídia esportivos podiam perceber que o comitê agia a partir de uma posição cada vez mais frágil.

Atletas de outras modalidades exerceriam influência ainda maior sobre seus esportes e dirigentes. Atletas profissionais com altos salários como Jack Dempsey e Babe Ruth demonstraram sua habilidade de atrair fãs aos eventos. Esportistas amadores como o golfista Bobby Jones também gozavam de popularidade. Para um atleta como Tilden, que expressava um compromisso com o amadorismo no tênis ao passo que ganhava um salário significativo por escrever sobre o assunto, era possível proteger seus interesses financeiros enquanto ameaçava as esperanças dos Estados Unidos de manterem o título da Copa Davis.

À medida que o século XX avançou, dirigentes esportivos tradicionais – fossem proprietários de times profissionais ou dirigentes de associações amadoras – viram sua

autoridade mais e mais corroída por atletas-celebridades que competiam em sua modalidade. Em 1927, Jones assinaria um contrato de distribuição de seus textos a vários diários, e a USGA reconheceria que o contrato não violava suas regras de amadorismo.<sup>80</sup> O Comitê Olímpico Internacional incluiria atletas profissionais com altos ganhos em sua definição de amadorismo, e donos de times profissionais penaram com numerosas greves.

No tênis, especificamente, o debate amadores *versus* profissionais intensificou-se ainda mais nas décadas seguintes à polêmica sobre a regra de jogadores-cronistas. De regras governando as despesas dos tenistas amadores nos anos 1930 ao debate sobre “tênis aberto” dos 1960, a USLTA se viu sistematicamente na posição de recuar e rever posições devido aos ataques a seu padrão de amadorismo (DAVENPORT, 1966, p. 141-173). A dinâmica dessa batalha perdida estava colocada já em 1924, quando Bill Tilden desafiou a USLTA. Os escritos de Tilden eram populares, mas as autoridades esportivas tradicionais também deveriam ter notado os sinais agourentos *escritos nas estrelas*.

### Referências bibliográficas

BALTZELL, E. Digby Baltzell. *Sporting Gentlemen: Men's Tennis from the Golden Age of Amateurism to the Cult of the Superstar*. New York: The Free Press, 1995.

BETTS, John Rickard. *America's Sporting Heritage: 1850-1950*. Reading, Mass.: Addison-Wesley, 1974.

CRAMER, Richard Ben. *Joe DiMaggio: The Hero's Life*. New York: Simon & Schuster, 2000.

DAVENPORT, Joanna. *The History and Interpretation of Amateurism in the United States Lawn Tennis Association*. Tese de doutorado, Ohio State University, 1966.

---

<sup>80</sup> “Jones's Authorship No Bar to Golfing”. New York Times, 23 April 1927, p. 12.

DRYSDALE, Drysdale. *Once a Bum, Always a Dodger*. New York: St. Martin's Press, 1990.

DEFORD, Frank. *Big Bill Tilden: The Triumphs and the Tragedy*. New York: Simon and Schuster, 1975.

DYRESON, Mark. The Emergence of Consumer Culture and the Transformation of Physical Culture: American Sport in the 1920s. *Journal of Sport History*, v. 16, p. 261-281, 1989.

ENGLEMANN, Larry. *The Goddess and the American Girl: The Story of Suzanne Lenglen and Helen Wills*. New York: Oxford University Press, 1988.

EVENSEN, Bruce. Jazz Age Journalism's Battle over Professionalism, Circulation, and the Sports Page. *Journal of Sport History*, v. 20, p. 229-246, 1993.

GALLICO, Paul. *Farewell to Sport*. New York: Alfred A. Knopf, 1941.

GELBER, Steven M. "Their Hands Are All Out Playing": Business and Amateur Baseball, 1845-1917. *Journal of Sport History*, v. 11, p. 5-27, 1984.

GRACE, W.G. *"W.G." Cricketing Reminiscences & Personal Recollections*. London: Hambledon Press, 1980.

GRIMSLEY, Will. *Tennis: Its History, People, and Events*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1971.

KAHN, Roger. *A Flame of Pure Fire: Jack Dempsey and the Roaring '20s*. New York: Harcourt Brace & Company, 1999.

LEAVY, Jane. *Sandy Koufax: A Lefty's Legacy*. New York: HarperCollins, 2002.

LEVER, Janet; WHEELER, Stanton. Mass Media and the Experience of Sports. *Communication Research*, v. 20, p. 125-143, 1993.

LOWE, Stephen R. *Sir Walter and Mr. Jones: Walter Hagen, Bobby Jones, and the Rise of American Golf*. Chelsea, Mich.: Sleeping Bear Press, 2000.

ORIARD, Michael. *Reading Football: How the Popular Press Created an American Spectacle*. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1993.

POPE, Steven W. Negotiating the 'Folk Highway' of the Nation: Sport, Public Culture, and American Identity. *Journal of Social History*, v. 27, p. 327-341, 1993.

RADER, Benjamin Rader. Compensatory Sports Heroes: Ruth, Grange and Dempsey. *Journal of Popular Culture*, v. 16, p. 11-22, 1983.

RAE, Simon. *W.G. Grace: A Life*. London: Faber & Faber, 1998.

RICE, Grantland. *The Tumult and the Shouting*. New York: A.S. Barnes & Company, 1954.

TILDEN, William T. *My Story: A Champion's Memoirs*. New York: Heilman, Williams, & Company, 1948.

TILDEN, William T. *Me – The Handicap*. London: Methuen & Co., 1929.